

AS GREVES

Mantêm-se o movimento dos ferroviários

Ainda não se resolveu o governo a entrar em negociações para solucionar o conflito ferroviário, limitando-se a afirmar em pleno parlamento que tem demonstrado sempre o seu espírito conciliatório, quando tal não tem sucedido como aqui por diversas vezes temos afirmado.

O país vem sofrendo com as incompetências governamentais e por mais que se queira iludir o público com a pretensa normalização, é o que se tem visto.

Se a greve mais algum tempo demora, se o governo não entra num caminho de negociações lúas, veremos em breve reduzido a sucata o material que os amadores tem conseguido por em circulação, pois que algumas máquinas tem sido avariadas e outro material circulante está incapaz dentro em pouco.

Quais as ideias que os governantes acalentam, não o sabemos. Mas, com franqueza, achamos que pouco zelosos não com o que ao país pertence, não contando com os restantes prejuízos e despesas enormes com as tropas que se encontram pelas linhas.

É tempo de acabar com as birras e entrar no caminho que de há muito deviam ter trilhado.

Nota oficial

Do Comité Central dos Ferrovários de Portugal

Declarou o presidente do Ministério, ontem, no Parlamento, que nunca se recusará nem se recusará a tratar com os ferroviários, quando é certo, e tantas vezes tem sido repetido, em manifestos, jornais, sessões e em toda a parte onde aparece um ferroviário, que o governo, pela boca do sr. ministro do Comércio, resolveu por completo de parte as reclamações, que lhe foram apresentadas em 1 de Setembro p. p., recusando-se terminantemente a discutilas, como coisa nula e sem valor.

Tendo estas reclamações sido elaboradas com critério e orientação, elas continham uma plataforma de transigência, pela qual se poderia ter chegado a um acordo. O ministro, porém, nunca quis atender esse facto, opondo um critério absolutamente inaceitável, que havia sido inspirado ao presidente do ministério pelo Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado. Apesar disso os ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro, na sua sessão de 20 do p. p., manifestando o seu espírito de conciliação, transigiam, apresentando uma plataforma que aceitava os pontos de vista do governo, pedindo a discussão imediata das já referidas reclamações e a aprovação, transitoriamente, até à conclusão da revisão do Decreto 5605. Simplesmente declararam os ferroviários que não podiam continuar a tratar com o governo, enquanto não fossem retiradas as forças militares que na madrugada desse dia fizeram a ocupação de toda a rede ferroviária do Sul e Sueste. A resposta do governo foi a manutenção e reforço dessas forças, acrescido da publicação do decreto 6960, que deu causa à demissão violenta e arbitrária do lugar de director dos mesmos Caminhos de Ferro, do engenheiro sr. José Abecassis Júnior, militarizando todos os serviços.

Para com o pessoal da C. P. procedeu o governo identicamente, não querendo discutir as suas reclamações e muito menos intervir junto da Companhia para que imediatamente essas reclamações fossem discutidas e atendidas. Terminou o ministro do comércio por impôr à Companhia Portuguesa uma atitude de irreducibilidade perante o seu pessoal, o que veio dificultar a solução do conflito.

Em 8 e 9 do corrente as comissões dos ferroviários do Estado e da C. P., conferenciaram com o ministro do comércio, que manteve tudo quanto estava dito e feito, aconselhando apenas a retoma do serviço sem condições, colocando os ferroviários à mercê do critério do governo, o que era manifestamente impossível. Como nada mais tivesse adiantado, julgaram-se terminadas todas as negociações, tendo-se apelado para o público, aguardando-se uma nova chamada do governo, na boa intenção de se chegar a acordo. A agravar tudo isto, surgiu a publicação dos Decretos 7014, 7015 e 7016, que veio aniquilar quanto de bom e útil havia sido produzido pela República para com os ferroviários, reduzindo-os à condição de escravos, sem direitos nem aspirações, terminando o último decreto por lhe conceder um irrisório aumento que media, para o pessoal superior, entre 35800 e 36800, e para o restante pessoal entre 24800 e 15800 mensais. Isto depois do ministro do comércio ter afirmado que daria menos aos maiores ordenados, atendendo assim à precária e miserável situação do pessoal ferroviário que menos auferia.

Enquanto assim procedia para com os ferroviários, o governo lança sobre o público um aumento de tarifas de 100 000, colocando os ferroviários em situação difícil, perante o público, sem que todavia lhe modificasse a sua situação económica, concedendo, porém, ao funcionalismo público, aos arsenais do Exército e Marinha, à Imprensa Nacional e ao pessoal doutros estabelecimentos, salários e vencimentos que vão desde 5900 a 6800.

Esta é que é a situação dos ferroviários e do governo, cuja intransigência, vem agravar consideravelmente a situação do país, ferindo os interesses das administrações ferroviárias, que até hoje tem perdido, pela falta de cobrança de receitas, uns 2000 contos, nas redes do Sul e Sueste, C. P. e Minho e Douro, não contando com os encargos resultantes da permanência das forças militares nas mesmas linhas.

Se o movimento continua sem solução, as máquinas serão inutilizadas na sua quase totalidade, resultando daí um gravíssimo aumento do déficit no material circulante e de tração dos Caminhos de Ferro de Portugal.

Mais uma vez manifesta este Comité os propósitos de conciliação dos ferroviários, que se acham dispostos, como sempre, a contribuir para a solução do conflito, quando o governo entendia por bem parlamentar com eles.

A greve continua e continuará, pois que não podem os ferroviários subor-

dinar-se sem condições ao critério do governo, quando ele não atenda ao respeito pelos direitos usufruídos.

A situação anormal e atribulada duma pretendida normalização de serviços, mantêm-se em todas as linhas, com manifesto prejuízo e risco da vida do público. A última medida tomada pelo governo e pelo poder militar, foi o envio da charranga do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, para o Barreiro, onde realizou um concerto na esplanada das Oficinas dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste...

Em Évora

Reunião dos ferroviários

EVORA, 13. — Novamente reuniram os ferroviários, respectivamente da estação de Évora, linhas de Vila Viçosa, Moura e da construção de Évora a Reguengo, na Associação dos Corticeiros, sendo mais uma vez acentuada a sua solidariedade e exuberante crença nos bons destinos futuros das classes operárias.

Novamente também, se pôs em realidade a maneira incorrecta como continúa a conduzir-se o inspector Ferrão, que por informações indignas dum homem de carácter bem formado, fez com que dois camaradas que sempre tem militado e pugnado a nosso lado pela causa que defendemos, se apresentassem ao serviço, abandonando-o de novo, logo que deram pelo próprio. Este invicto defensor da integridade nacional, não terá a recompensa dos seus gestos estúpidos e egoístas? Já a vai tendo, pois que, quando se arrisca a sair do seu esconderijo, o encontramos mais coruscado pelo peso das suas infâmias e trações.

Também tem fornecido listas às autoridades civis e militares, de camaradas sobre os quais devem ser exercidas represálias. — S. R.

Notas várias

Ha 15 dias que se encontram presos na cadeia do Barreiro os ferroviários Manuel Silva, Henrique Coelho e Abilio Queiriza, assessores; e Joaquim de Sousa, chegado no depósito do Barreiro.

Estes camaradas foram presos pelo comandante da força ali destacada, quando passavam ao longo da linha, acusando-os de fazer sabotagem, não tendo sido ainda interrogados até à data. Não lhes tem sido fornecida água e se não fosse um camarada dedicado do certo que teriam morrido de sede e de fome.

As perseguições são o pão nosso de cada dia e sem elas não podiam passar certos governos e dependentes dos mesmos.

— Dizem-nos da Arcada que se tendo reconhecido haver desigualdade na concessão da nova subvenção aos funcionários públicos, consta que o ministro do comércio está estudando a forma de estabelecer uma relativa equidade no que diz respeito aos empregados dos caminhos de ferro do Estado.

Operários municipais

Reuniram em assembleia magna para apreciar a marcha do seu movimento grevista.

Falaram diversos camaradas que salientaram o moral da classe, que está cada vez mais firme, estando os grevistas dispostos a ir até onde seja preciso.

Em 19 de Setembro, o qual é muito ovacionado com vibrantes vivas à organização operária e à greve geral dos operários municipais.

Protestou-se contra a arbitrariedade cometida pela polícia e pela brigada quando da prisão do camarada Amável Parada.

A suspensão a sessão às 19 horas, que reabriu às 20,10, falando mais alguns oradores, esperando as classes algum tempo para saber das demarções realizadas junto da Câmara, das quais até às 22 horas não havia comunicação.

Foi encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo.

Hoje reúne a classe às 16 horas, na travessa de Agua de Flor, 16, 1.º, no Sindicato de Limpeza e Sanidade.

Do Comité recebemos a seguinte nota:

Cada dia de luta que passa sobre a nossa classe, mais ressurge o tema. Quanto mais opressão se exerce sobre qualquer classe em luta, mais coragem da para ela.

O nosso Comité tem continuado sempre vigilante, registando-se pela forma como nos tendes manifestado.

Chegou ao extremo a indignidade dos nossos traidores da especialidade de limpeza e regalia.

Perseguições em Torres Novas

Chega-nos à notícia que em Torres Novas se estão dando acontecimentos, provocados pela atitude de certos elementos, os quais podem ter graves consequências.

Realizando-se há dias uma sessão na Associação Operária da vila, alguns indivíduos, parece que mercenários, observavam da porta o que se passava e sendo convidados a entrar na sala, recusaram-se a fazê-lo, levantando-se por esse facto uma certa discussão.

Segundo consta os tais fulanos que estavam espiando, foram dizer cobras e lagartos ao administrador, que tratou de efectuar várias prisões, o que indignou o operariado que abandonou o trabalho em sinal de protesto.

Encontram-se presos os camaradas Manuel da Encarnação, Manuel Marques Sepodes, Jólilo da Silva Nuno e José Ferreira Saboga, constando que foram enviados para Lisboa, pois os mandões da terra querem levar por diante a sua infame vingança contra aqueles operários que crime algum cometeram.

Além das prisões, cometeu-se mais a arbitrariedade de encerrar a Associação Operária, que estava instalada na sede da Associação dos Caixeiros, cuja direcção foi chamada ao administrador que lhe disse para não deixar reunir os operários na sede da sua associação, sendo os camaradas caixeiros ameaçados com a prisão, caso não anuissem, tornando-se responsáveis pelo que se passasse e obrigando-os a assinar um documento como não cediam a sua sede aos operários, depois do que foi passada uma busca à sede da referida associação e à casa do tesoureiro da Associação Operária, João dos Santos Ferrador e a casa do secretário arquiva, buscas que não deram resultado algum.

As ruas da vila são patrulhadas todas as noites por forças de cavalaria do exército, querendo-se dar o aspecto de ordem que só os causadores da miséria do povo, provocam.

Para cúmulo da maldade com que se persegue os trabalhadores honestos, o operário Manuel da Encarnação, que foi preso na oficina, está incomunicável numa masmorra, onde nem sequer existe uma talimbo ou enxerga; a mobília que existe é um balde e um cântaro com água, e por isto exige-lhe diariamente 2570, o que é revoltante.

Os poderosos da terra pretendem esmagar o povo que trabalha, mas as suas perseguições só podem concorrer para que os operários se organizem cada vez mais, educando-se para conquistarem a liberdade e o bem estar a que tem direito.

Tal atitude dos poderosos levá-los-á mais rapidamente ao abismo.

Funcionalismo publico

Tendo a direcção da Associação de classe dos Empregados do Estado convidado os funcionários públicos a uma reunião magna, onde aos mesmos seria dado conhecimento dos trabalhos da Comissão de equiparação de vencimentos e dos propósitos em que estava o governo sobre os mesmos trabalhos, e para a realização da qual solicitou em tempo competente a devida autorização do governo civil, foi surpreendida, bem como todo o funcionalismo, com as notícias dos jornais de domingo que informavam ter sido a reunião proibida por ordem superior.

Em tal estranha esta proibição, visto as autoridades a não terem comunicado a esta Associação nem à empresa do teatro "Salão dos Anjos" como era lógico e legal se tivesse feito, pois que o despacho lançado no requerimento, solicitando a respectiva autorização, devia ser comunicado aos interessados.

Esta determinação das autoridades não invalida o propósito de ainda esta semana se efectuar a reunião magna da classe, para o que novamente se vai solicitar a competente autorização.

temos a acrescentar outro passado no domingo na rua do Cabo, a Santa Isabel.

A câmara não lhes pagará?

— No sábado foi preso em sua casa, por um dos soldados que acompanhavam as carroças do lixo, o operário municipal Amavel Marques Parada, que foi conduzido para a Albergaria Municipal. Uma vez ali, dois dos dirigentes daquele estabelecimento disseram ao oficial que lá se encontrava para lhe aplicar uma multa, o que ficou não chegado por pretensões, vendendo-se sem peso aproveitamento do borbório que se estabeleceu.

Zetereio de Melo, de 63 anos, na padaria de Custódia, Teófilo, no Largo do São, caiu na aneira de exibir o pão passado, valendo-lhe tal ocasião ser espancado. E assim que estes caixuleiros pagam a quem tem a honra de lhes vender os pães, os pobres de dinheiro, estando todos mais ou menos governados.

Que o povo se una para uma acção comunitária e se aborde os políticos de maior ou menor categoria, porque todos têm pela mesma cartilha e se auxiliam mutuamente.

Operários metalúrgicos

Por não concordarem com o aumento de 15 % que lhe foi conferido no último sábado, encontram-se em greve o pessoal das oficinas metalúrgicas da firma A Metalúrgica Portuguesa, de Braz Henriquez. Os grevistas, que entregaram a deves dos seus interesses neste caso à Comissão Técnica e de Melhoramentos do Sindicato Unico Metalúrgico, onde são sindicalizados, não retomaram o trabalho enquanto os respectivos industriais não se mostrarem mais coerentes e razoáveis com as suas reclamações.

A Comissão Técnica e de Melhoramentos do Sindicato, já oficiou aos respectivos industriais, esperando da sua transigência a solução do conflito, tendo igualmente oficiado à Associação dos Operários Carruageiros no sentido de que esse sindicato incida a sua acção para que os camaradas mecânicos que ficaram a trabalhar se solidarizem com os seus colegas metalúrgicos, em vista de que, trabalhando na especialidade de automóveis, se desculpam a só obedecer ao determinado pelo Sindicato dos Carruageiros.

Os grevistas reúnem hoje, às 10 horas, na sede do sindicato, que por sua vez previne todos os metalúrgicos que não devem ir trabalhar para aquelas oficinas afim de não traírem os seus camaradas em luta.

A BATALHA em Oeiras

Vende-se em casa do sr. Joaquim

União Sindical

COMUNICAÇÕES

Operários Cordoeiros e Linheiros. — Reuniram em assembleia geral, a fim de apurar a responsabilidade sobre as reclamações de aumento de salário, que são do teor seguintes: 100 por cento de aumento para os oficiais, 50 por cento aos aprendizes com prática e 30 por cento aos aprendizes sem prática.

Os patrões Alvaro dos Reis Barreiro e Eduardo Vaz, responderam dizendo que davam 70 reais, 60 para os aprendizes com prática e 40 para os aprendizes sem prática e que aos aprendizes sem prática os aumentariam conforme entendessem, em resolvendo a classe aceitar esse aumento, e que nas classes em que os industriais não cedessem o aumento, se suspendesse o trabalho, devendo os operários que foram por a luta, ser auxiliados pelos seus camaradas e pela associação.

Cortadores. — Os corpos gerentes desta classe participam à mesma que em virtude de ser proibida pela segunda vez a reunião da assembleia magna, resolveu aguardar o resultado das negociações entre a União dos Sindicatos Operários e a Câmara Municipal.

Outrosim se essas negociações não satisfizerem, os corpos gerentes interpretarão o sentir da classe indicando o caminho a seguir.

Operários alfaiates. — Comissão de Melhoramentos. — Reuniram em sessão esta comissão, tratando de assuntos reservados referentes às reclamações da classe.

Uma comissão deste sindicato procurou o adjunto directo da policia de segurança do Estado, a fim de se informar sobre a prisão do nosso camarada Carlos Silva, o qual disse que esse nosso camarada vai ser enviado para o tribunal, em virtude de contra ele ter apresentado uma participação o agente que assistiu a sessão, o qual o acusava de ter atacado o governo e o regime.

Esta liberdade de pensar sujeita à censura de um qualquer agente!

CONVOCAÇÕES

Pessoal dos Electricistas. — Reúne hoje, uma vez por semana, com duas sessões, uma das 9 horas e outra das 10 horas, para apreciar e resolver se deve continuar o actual estatuto ou se há de sofrer alguma modificação, se se decide acabar ou não com o diploma e tratar de outros assuntos de interesse colectivo.

Camaradas! Não falem às assembleias, dos assuntos a tratar sempre de grande urgência, reservando-os para a reunião.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Hoje, às 20 horas, reúne a Comissão Administrativa, sendo conveniente a comparecência de todos os membros.

Esta convocação para sexta-feira, às 20 horas, a assembleia geral, para apresentação de contas do ultimo trimestre e nomeação de corpos gerentes.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Hoje, às 20 horas, reúne a Comissão Administrativa, sendo conveniente a comparecência de todos os membros.

Esta convocação para sexta-feira, às 20 horas, a assembleia geral, para apresentação de contas do ultimo trimestre e nomeação de corpos gerentes.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Hoje, às 20 horas, reúne a Comissão Administrativa, sendo conveniente a comparecência de todos os membros.

Esta convocação para sexta-feira, às 20 horas, a assembleia geral, para apresentação de contas do ultimo trimestre e nomeação de corpos gerentes.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Hoje, às 20 horas, reúne a Comissão Administrativa, sendo conveniente a comparecência de todos os membros.

Esta convocação para sexta-feira, às 20 horas, a assembleia geral, para apresentação de contas do ultimo trimestre e nomeação de corpos gerentes.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Hoje, às 20 horas, reúne a Comissão Administrativa, sendo conveniente a comparecência de todos os membros.

Esta convocação para sexta-feira, às 20 horas, a assembleia geral, para apresentação de contas do ultimo trimestre e nomeação de corpos gerentes.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Hoje, às 20 horas, reúne a Comissão Administrativa, sendo conveniente a comparecência de todos os membros.

Esta convocação para sexta-feira, às 20 horas, a assembleia geral, para apresentação de contas do ultimo trimestre e nomeação de corpos gerentes.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Hoje, às 20 horas, reúne a Comissão Administrativa, sendo conveniente a comparecência de todos os membros.

Esta convocação para sexta-feira, às 20 horas, a assembleia geral, para apresentação de contas do ultimo trimestre e nomeação de corpos gerentes.

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

União Sindical

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

PRAIAS DA GRANJA, 2

Bacalhau pôde

Quando se anunciou, no Porto, o aparecimento de alguns celebres bacalhaus de bacalhau pôde, o qual se vendia mais ou menos as claras, a preços verdadeiramente cativantes, acorreram imediatamente a cidade invicta, docendo nela o cheiro desagradável do dito, os merceeiros especuladores na mira de fazerem um belo negócio em classes menos abastadas.

Pois, a esta mira não se furtou o benemerito da "Casa da Estação" que se não importava em envenenar o público. Comprova da tal bacalhau pôde em bacalhau e o el-lo, agora, a vender essa porcaria aos pobres trabalhadores, cujas massas não vendem para comprar bacalhau decente.

Vende, pois, o honrado mercador, a bacalhau pôde, a retalho e em peças feitas! (Estas, aos sabados, tem enorme venda).

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para ser tragado.

Não é só, porém, os classes menos abastadas que, infelizmente, compram do supracitado bacalhau pôde. Há também alguns que, por desconhecimento de semelhante coisa, (terram) mandaram desde logo buscar do mesmo bacalhau para